

Fórum de Trabalho Social em Habitação -SP

Quem somos?

O Fórum de Trabalho Social em Habitação é um espaço aberto de articulação política, de trocas de experiências, debates e (re)afirmação de uma identidade do trabalho social comprometido com o direito à cidade, com a organização e a participação social.

Participam do Fórum, profissionais de diferentes áreas do conhecimento que atuam em equipes de trabalho social, em órgãos públicos, ONGs, assessorias técnicas e associações vinculadas aos movimentos de moradia e em empresas prestadoras de serviços; também participam do Fórum, professoras/es, pesquisadoras/es e militantes de movimentos de moradia.

O Fórum teve início em abril de 2015 a partir da articulação de profissionais, pesquisadores/as, professores/as e movimentos de moradia, que sentiram a necessidade de discussão da concepção e direção do trabalho social na política nacional de habitação e de seus programas, assim como dos desafios postos às/aos trabalhadoras/es sociais no cotidiano da implantação dos projetos.

O Fórum reconhece que o trabalho social vem sendo profundamente afetado pelas grandes transformações ocorridas a partir da década de 1990 - desmonte do Estado pelas políticas neoliberais e consequentemente redução dos quadros de profissionais do Estado; intensa segmentação dos procedimentos de trabalho social em campo, conjugada com a terceirização da sua operação; desaceleração do desenvolvimento do trabalho social nas assessorias técnicas. Os anos 2000 apresentaram avanços importantes no campo normativo, de financiamento da política urbana e habitacional, e de reconhecimento do trabalho social como componente da política de habitação. Entretanto, as disputas entre os interesses coletivos e do mercado nas cidades, afloraram as contradições presentes na política pública e a prevalência dos interesses do mercado, impactando diretamente o desenho dos programas habitacionais, assim como na concepção e no cotidiano de execução do trabalho social.

O que defendemos?

O Fórum partilha dos princípios e pautas da luta pela reforma urbana: gestão democrática das cidades; função social da propriedade e da cidade; direito à cidade para todos e todas, moradia digna, com distribuição das riquezas socialmente produzidas. Defendemos a cidadania, a participação social substantiva na tomada de decisões e o fortalecimento da organização autônoma dos movimentos sociais.

Nessa direção, o Fórum entende e defende a produção autogestionária de habitação de interesse social, protagonizada pelos movimentos de moradia.

Tendo como suporte esses princípios, reafirmamos a importância do trabalho social como componente fundamental da política habitacional, para todas as faixas de renda, e cuja definição, direção e coordenação, em se tratando de políticas operacionalizadas com recursos públicos, deve reforçar o papel e a autonomia

dos municípios, seja na composição do escopo do trabalho, seja na definição da demanda, da metodologia, do instrumental e das técnicas a serem utilizadas, de acordo com a realidade local.

Reforçamos ainda a importância da construção de um leque de alternativas de programas habitacionais e **dentro deles a construção de um trabalho social que respeite a especificidade da demanda de cada programa**, reforce a participação social na tomada de decisão e no controle da destinação dos recursos públicos entre os programas e possa viabilizar o acesso amplo da população às informações sobre projetos, obras, remoções e alternativas habitacionais provisórias e definitivas.

Reafirmamos que o trabalho social em habitação de interesse social deve ser entendido como processo e, como tal, possui elementos passíveis de mensuração e outros que apresentam particularidades de acordo com a realidade local e o perfil do grupo de população; essas particularidades nem sempre podem ser padronizadas em normatizações que acabam por delimitar o trabalho social ao que está ali predefinido. Em relação aos avanços organizacionais e de construção da autonomia da população com a qual trabalhamos, não tem sentido utilizar parâmetros de mensuração do trabalho tendo como referência padrões exteriores e portanto alheios à essa mesma realidade; assim como restringir a avaliação da qualidade do trabalho social à indicadores quantitativos (número de “mobilizações “ ou quantidade de reuniões realizadas).

Em outras palavras, defendemos que o trabalho social não deve se restringir apenas aos produtos mensuráveis e aos modelos pré-estabelecidos que limitam e empobrecem as possibilidades de intervenção; Para nós o trabalho social é composto de processos que se materializam em determinados territórios, com grupos de população e movimentos sociais que possuem dinâmicas próprias e relações sociais e de poder particulares, que exigem profissionais capacitados e comprometidos com a defesa do direito à cidade e a moradia digna.

Como nos organizamos?

O Fórum de Trabalho Social, como espaço de articulação política, é aberto à todos/as aqueles/as que compartilham dos princípios e pautas da reforma urbana e que veem a necessidade de construir estratégias coletivas e propostas de enfrentamento da precarização das condições de trabalho das/dos trabalhadoras/es sociais, da segmentação do trabalho social em tarefas compartimentalizadas e estanques, e da avaliação do trabalho social circunscrita aos controles quantitativos de produtos parciais, apartado dos conflitos que permeiam a realidade com a qual trabalhamos.

Nossa organização é política, informal e horizontal. A cada encontro definimos pautas e prioridades de discussão, de intervenção coletiva na cena pública, afirmando posições, resistências e solidariedades com a luta e a defesa da cidade e moradia.

Nossos encontros ocorrem mensalmente, em espaço cedido pelo Instituto Polis. um de nossos parceiros na luta por cidades mais justas, democráticas e solidárias.

Email: forumtrabalhosocial@gmail.com